

JORNAL Holandês

FORTE COMO NOSSOS LEITORES. EFICIENTE COMO NOSSOS ANIMAIS

Ano 18 - Nº 213 - Outubro de 2021 | PUBLICAÇÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS CRIADORES DE GADO HOLANDÊS DE MINAS GERAIS

PENSANDO HOJE, AMANHÃ E EM LONGO PRAZO

Muitos são os planos da família Pereira para a
expansão dos negócios e entre eles está a
verticalização dos produtos





ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO HOLANDÊS DE MINAS GERAIS

Avenida Sete de Setembro, 623 | Centro
Juiz de Fora | MG | CEP 36070-000
www.gadoholandes.com

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO | TRIÊNIO 2021/2023

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Anípio Pires Batista Vicente
Cleverson Ozanan Braga
Djair Boscatti
Eudes Anselmo de Assis Braga
Leonardo Moreira Costa de Souza
Makoto Edison Sekita
Mauro Antônio Costa de Araújo

CONSELHO FISCAL

Marcos Alves de Sousa
Antônio Augusto Marins
Lúcia Mara Yamaguti Kono

Suplentes:

Cristovam Edson Lobato Campos e Renato José Laguardia.

DIRETOR EXECUTIVO

Dr. Francisco Otaviano Fonseca Oliveira
francisco@gadoholandes.com

REPRESENTAÇÕES REGIONAIS

Nughoman - Núcleo dos Criadores de Gado Holandês da Mantiqueira

Presidente - Jarbas de Oliveira
Rua João Baptista Scarpa, 666 - CEP 37464-000 - Itanhandu - MG
(35) 3361-2404

Nughobar - Núcleo dos Criadores de Gado Holandês de Barbacena

Avenida Amílcar Savassi, s/n | Caixa Postal 126 - CEP 36200-000
Barbacena - MG | (32) 3332-8673



facebook.com/holandesonline/
facebook.com/holandesmgs



[@JornalHolandes](https://twitter.com/JornalHolandes)



[@jornalholandes](https://www.instagram.com/jornalholandes)
[@holandesmgs](https://www.instagram.com/holandesmgs)



www.flickr.com/photos/holandesminas/

JORNAL HOLANDÊS

Publicação Oficial da Associação
dos Criadores de Gado Holandês
de Minas Gerais - ACGHMG
www.gadoholandes.com/jornal

REDAÇÃO

EQUIPE VALOR EDITORA



Projeto Gráfico e Editorial:

Equipe de Criação da
Valor Editora

Edição e Diagramação

Helô Costa - Mtb 00127/MG

Editor de Fotografia

Wagner Correa

Revisão Linguística

Professora Rosana Alves

Revisão Técnica

Dr. Francisco Otaviano Oliveira

Reportagem

Esther Figueiredo

Lídia Martins

Wagner Correa

Atualização Web

Gilberto Alves

Contato Imprensa:

editora.holandes@gmail.com

Participe do jornal, envie

sugestão de pautas, reclamações,
agenda de eventos e deixe seus

comentários, esse é o canal

direto com o produtor:

editora.holandes@gmail.com



DR. FRANCISCO OTAVIANO FONSECA OLIVEIRA
Diretor Executivo da ACGHMG e Médico Veterinário

ATENÇÃO

Caro associado, fique atento aos e-mails referentes às cobranças oriundas da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais. Evite fraudes, confira sempre o beneficiário, observe os detalhes e caso tenha dúvida entre em contato com o nosso financeiro: 32 9 9940-2003. Vamos juntos evitar contratempos.

Em uma iniciativa inovadora, a Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa gerou uma ótima experiência para os criadores: os mineiros poderão expor seus animais sem sair da fazenda. O Brasil participará da 1ª Copa Sul Americana de Holandês que acontecerá no Uruguai. E Minas Gerais foi um dos Estados escolhidos para participar da exposição e mostrar o seu potencial na criação da raça.

O associado que ainda tem dificuldades no acesso ao WEB+Leite ou mesmo nas várias ferramentas que o sistema oferece deve aproveitar a visita de um dos nossos profissionais para orientá-lo, ou ligue para a nossa equipe. Vamos aproveitar ao máximo todas as possibilidades que a evolução tecnológica tem a oferecer!!!

Fiquem todos com Deus!



**EVITE FRAUDES,
CONFIRA SEMPRE
O BENEFICIÁRIO,
OBSERVE OS
DETALHES E
CASO TENHA
DÚVIDA ENTRE
EM CONTATO
COM O NOSSO
FINANCEIRO:
32 9 9940-2003**





HELÔ COSTA
Jornalista e Editora

OUTUBRO DE COMEMORAÇÕES

O mês começa todo rosa...Uma importante lembrança para nós mulheres que devemos sempre nos cuidar!!! Lembre-se que um simples exame pode salvar vidas!

Outubro também é um mês bem divertido...É o mês das crianças, por isso trazemos muitas homenagens a elas que são o nosso futuro.

A coluna ASSOCIADO EM PAUTA mostra sucesso familiar. O Engenheiro Civil Ivan Ribeiro Pereira e o Médico Veterinário Dr. Aryel Tomba Pereira, pai e filho unem experiências e trabalham de forma técnica, metodológica e com base na ciência. Uma conversa repleta de boas dicas.

Falando em saúde trazemos estratégias de manejo e alimentação adequados fundamentais para a prevenção da cetose subclínica em rebanhos leiteiros

Após 20 anos da última edição do NRC, conhecido como a principal base de informações para a formulação de dietas de bovinos, a atualização trouxe novidades na área de bovinocultura de leite. Vale a pena conferir.

Tenham todos uma ótima leitura!



“

**LEMBRE-SE
QUE UM SIMPLES
EXAME PODE
SALVAR VIDAS!**

”

SEM SAIR DA FAZENDA

Associados da Mineira tem a oportunidade de participar de uma exposição na América do Sul sem sair de casa

Um verdadeiro intercâmbio de conhecimento e desenvolvimento entre os países da América do Sul, assim será a 1ª Copa Sul Americana de Holandês. Em tempos de pandemia e escassez de exposições, essa é uma ótima oportunidade de mostrar um pouco de como está a evolução genética da raça sem sair da fazenda.

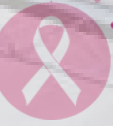
Essa grande iniciativa conta com a participação de seis países da América do Sul: Argentina, Brasil, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai. Representando os brasileiros, a Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais

será uma das filiadas que participará do evento, gerando oportunidades para os associados de mostrarem seus animais para o mundo. Além da Associação Mineira também haverá a participação dos associados da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e da Gadolando.

O evento será totalmente online e acontecerá no dia 4 de dezembro de 2021, no Uruguai e as inscrições vão até o dia 14 de novembro.

*Mais informações: 42 9 9816-3550 com
Timótheo Silveira*





CATEGORIAS

- 1- BEZERRA JOVEM (até 10 meses).
- 2- BEZERRA INTERMEDIÁRIA (de 10 a 15 meses).
- 3- BEZERRA MAIOR (de 15 a 21 meses).
- § CAMPEÃ E VICE CAMPEÃ JUNIOR.
- 4- VACA 2 ANOS OU MENOS EM LACTAÇÃO.
- 5- VACA 3 ANOS EM LACTAÇÃO.
- § CAMPEÃ E RESERVADA VACA INTERMEDIÁRIA.
- 6- VACA 4 ANOS EM LACTAÇÃO.
- 7- VACA 5 ANOS EM LACTAÇÃO.
- 8- VACA 6 ANOS OU MAIS EM LACTAÇÃO.
- CONJUNTO DE VACAS LEITEIRAS.
- GRANDE CAMPEÃ, RESERVADA E TERCEIRA MELHOR FÊMEA.

REMIAÇÃO

- U\$S 200 Campeã de cada categoria.
- § U\$S 100 Reservada de cada categoria.
- § U\$S 300 Campeonato Junior e Intermediária.
- U\$S 200 Reservada Junior e Intermediária.
- U\$S 400 3ra. Melhor Fêmea.
- U\$S 700 Reservada Grande Campeã.
- U\$S 1.000 Grande Campeã

REGRAS DE PRODUÇÃO DOS VÍDEOS

O vídeo do animal deve ser produzido seguindo as seguintes regras:

SOBRE O VÍDEO:

Os animais devem ser filmados em Full HD (1920 x 1080);

Caso utilize a câmera de um celular, filmar na horizontal;

Duração de 20 segundos.

Os animais devem ser preparados e conduzidos de forma semelhante a uma exposição.

O QUE DEVE SER FILMADO NO ANIMAL:

- As laterais;

- As costas;

- A frente;

- Em movimento como se estivesse em uma pista de julgamento;

- O VÍDEO NÃO DEVE CONTER IMAGENS QUE IDENTIFIQUEM A PROPRIEDADE OU O ANIMAL,

- Podem ser utilizadas imagens produzidas nos últimos 4 meses a contar a data 14 de novembro de 2021 desde que comprovado nas imagens o período em que foi efetuada a filmagem.

VÍDEOS DA PROPRIEDADE

Produção a cargo do expositor;

Duração: 10 segundos;

Conteúdo: imagens do estabelecimento que podem apresentar a família e funcionários.

DO ENVIO DOS VÍDEOS

Cada vídeo deve ser postado em um e-mail individual observando as seguintes regras:

- Enviar os vídeos, em e-mails individuais para o endereço;

- No título do e-mail SEMPRE COLOCAR “COPA HOLSTEIN SULAMERICANA” ;

- No assunto colocar apenas, na seguinte ordem: nome do proprietário, categoria da concorrente, número de registro do animal;

- No corpo do e-mail colocar na primeira linha o número de registro do animal, na segunda linha o nome do animal, na terceira linha se é o único animal. Caso haja mais concorrentes discriminar em ordem numérica ordinal se é a PRIMEIRA, SEGUNDA E ASSIM POR DIANTE.

- Na quarta linha o nome do Criador e do Expositor

- Nome da propriedade, endereço completo

- Telefone e e-mail de contato

DO NOME DOS ARQUIVOS DE VÍDEO:

Os vídeos deverão ser nomeados seguindo a regra:

CATEGORIA+NÚMERO DE REGISTRO+ÚNICA OU NUMERAL ORDINAL IGUAL AO DO E-MAIL.

E-MAIL PARA ENVIO DO ARQUIVO: videogadoholandes@gmail.com

RESULTADO DA SELETIVA

Será divulgado nas redes sociais e com e-mail de resposta

O QUE TEM DE **NOVIDADE** NO NRC 2021?



Após 20 anos da última edição do NRC, a atualização trouxe novidades na área de bovinocultura de leite

O NRC (National Research Council) é conhecido como a principal base de informações para a formulação de dietas de bovinos e conta com uma matriz de dados de análises de composição de alimentos extremamente extensa, servindo de base para zootecnistas e profissionais da área estabelecerem a melhor dieta para os animais.

Após 20 anos da última edição do NRC, a atualização trouxe novidades na área de bovinocultura de leite. Com cerca de 500 mil observações de performance, além de 300 novas pesquisas de modelagem para definir equações, os dados foram utilizados para melhorar a acurácia do modelo 2020/2021 do NRC.

As mudanças foram inúmeras, começando pelo nome. O nome do conhecido NRC foi alterado para National Academy of Sciences, Engineering and Medicine – NASEM (Academia Nacional de Ciências, Engenharia e Medicina). Embora tenha ocorrido essa alteração no nome, na prática, acredita-se que o conhecido nome “NRC” permaneça.

E para entendermos melhor sobre as novidades conversamos com a Professora de Nutrição de Bovinocultura de Leite da Universidade Federal de Viçosa Polyana Pizzi Rotta, com o Professor Marcos Neves, titular de Bovinocultura de Leite da Universidade Federal de Lavras e com a Carla Bittar, professora do Departamento de Zootecnia da ESALQ/USP e Doutora em Ciência Animal e Pastagens na ESALQ/USP respeito dessas atualizações e mudanças da publicação de 2021 do NRC.

Carla apontou brevemente algumas mudanças que ocorreram na área de bezerras: “Após 20 anos da sua última publicação, este ano ocorreu o lançamento do novo NRC. Nesse período muitas práticas de alimentação de bezerras foram alteradas, assim como muitos resultados de pesquisa foram publicados. A nova publicação atualizou algumas

das recomendações anteriores de energia proteína e minerais. Além disso, melhorou a nossa capacidade de predizer o consumo de alimentos por animais jovens. A publicação traz ainda um compêndio de considerações práticas de alimentação de bezerras, considerando estas pesquisas dos últimos 20 anos.

Polyana destacou um ponto importante a respeito das informações contidas na nova publicação, citando que os dados são a respeito da Raça Holandesa. Alguns dados possuem complementariedade e levam em consideração a proteína do Jersey para alguns ajustes, mas, de forma geral, os dados são a respeito da raça Holandesa e não há informações se os dados estimados contemplam de forma assertiva as raças Jersey pura, Pardo Suiço ou Girolando, pois não foram raças testadas na hora de formular as equações.

Marcos citou a confiabilidade dos dados trazidos pelas publicações do NRC e afirma que todas as alterações foram feitas em cima de pesquisas práticas. “Todas as recomendações técnicas aqui expostas, são realmente validadas. O NRC tem a preocupação de validar todas as recomendações, e a Academia se preocupa em ter respaldo sobre tudo que é falado”, concluiu.

MUDANÇAS DO NOVO NRC MATÉRIA SECA

A formulação de uma dieta tem como base o cálculo de consumo da matéria seca (MS) do alimento que está sendo ofertado à vaca. Estimar a MS é necessário pois com esse dado é possível determinar a quantidade de nutrientes que o animal ingere com determinada formulação da dieta.

Sabendo da importância de estimar o consumo da matéria seca, a nova publicação do NRC trouxe algumas mudanças.

A antiga equação levava em consideração três

fatores: produção de leite corrigida para gordura, peso do animal e a semana de lactação. O NRC 2021 dobrou os dados utilizados como base para prever a MS e criaram uma equação mais robusta, levando em consideração agora o fator de paridade (se a vaca é primípara ou múltipara), o escore de condição corporal (ECC; variando de 1 a 5) e a quantidade de energia do leite, - agora caracterizada pela gordura, lactose e proteína, tornando cada vez mais importante o técnico e o produtor saber mais sobre a composição do seu leite.

“É a partir da composição do leite que o nutricionista fará a estimativa da energia contida no leite e realizará a formulação da dieta dos seus animais, por isso, é de extrema importância ter conhecimento sobre esses dados. E conhecer esses dados apenas no tanque de forma geral

não é o suficiente. Coletar amostras de vacas em lotes diferentes trás maior assertividade na exigência dos animais, possibilitando assim, a formulação de uma dieta que supra as necessidades dos animais como um todo.” ressaltou Polyana.

Quanto ao escore corporal, Rotta destacou a subjetividade desta análise, mas destacou a importância do monitoramento. “É subjetiva a análise, mas precisa ser monitorada. Quanto mais gorda for a vaca, menos ela come. Além do período de paridade em que a vaca está, também interfere. Se for uma vaca múltipara que esteja gorda, ela vai comer muito menos do que uma vaca primípara que também esteja gorda. É preciso observar!”

Além de informações sobre o animal, os alimentos também podem trazer informações que

permitem (ou obrigam) alterar uma formulação de dietas. Em um exemplo, utilizou-se a equação proposta acima pela nova publicação do NRC 2021 e foi estimado que a vaca necessita de 20kg de matéria seca. Ao formular essa dieta com cana-de-açúcar, sabe-se que a fibra que este alimento oferece é bem mais indigestível que a de silagem de milho, por exemplo. Dessa forma, é necessário reavaliar a quantidade e a composição geral da dieta para fechar todos os pontos necessários para que o animal se alimente de forma adequada levando em consideração o alimento fornecido.

Sabendo disso, uma segunda equação baseada nos fatores físicos da dieta é proposta, para trazer certeza se a vaca pode ou não comer aquilo que foi estimado. Os fatores físicos são:

- FDN (fibra em detergente



neutro) da forragem;

- Relação FDA x FDN;
- FDN da forragem digestível;
- Produção de leite

De forma geral, as novas equações trazem uma maior assertividade para o nutricionista e o produtor formular uma dieta que supra todas as exigências do seu rebanho.

Neves apontou essa equação de traz as características da dieta como algo positivo e que complementa a formulação. “Essa segunda equação consegue falar se está sendo colocado forragem de mais ou de menor qualidade, diminuindo consumo e consequentemente a produção. O programa agora tenta te alertar sobre esses pontos, o que é muito interessante”, afirmou.

GORDURA

O tipo de gordura da dieta

influi diretamente no consumo, digestibilidade e aproveitamento do alimento ofertado ao seu rebanho e ainda pode trazer diminuição do teor de gordura do leite. Sabendo disso, é importante que a formulação atenda os padrões e necessidades do rebanho.

Polyana destacou uma melhora na estimativa da energia proveniente da gordura, que são os ácidos graxos. Essa melhora é devida as análises possuem uma curva de calibração específica para os AG (ácidos graxos) utilizando o NIRS, fazendo com que esta estimativa seja melhor.

Segundo Neves, a predição de energia provinda da gordura é mais precisa neste modelo do NRC do que no anterior.

Do ponto de vista prático, o NRC 2021 traz na composição dos alimentos o perfil de ácidos graxos dos alimentos, sendo

possível formular uma dieta tendo a quantidade de gordura saturada, gordura insaturada e ácido linoleico bem definidos para os alimentos, por exemplo, trazendo maior assertividade nas dietas e possibilitando ajustes da dieta com base em perfis de ácidos graxos, coisa que antes era bem mais complicado.

CARBOIDRATOS

Duas grandes mudanças ocorreram na parte de carboidratos no NRC 2021: Houve a inclusão de amido e excluiu a utilização do CNF – Carboidrato não fibroso. A nova publicação traz apenas amido e matéria orgânica residual.

Matéria orgânica residual é caracterizada por: (CNF – amido) e, de forma prática, é a quantidade de açúcar, pectina, ácidos orgânicos da silagem e possui alta digestibilidade.





PARA A VACA PRODUZIR MAIS LEITE E MAIS PROTEÍNA DO LEITE, ELA PRECISA ESTAR COM OS CINCO AMINOÁCIDOS BALANCEADOS



O amido passou a entrar em muitas equações na atualização do NRC 2021 pois, além de ser muito importante para a dieta, ao longo dos anos muitos laboratórios foram se preparando para realizar a análise com base no amido, trazendo então, a possibilidade de formulação de dieta com base no amido.

Mas ainda há um problema: os dados não trazem a partição de digestibilidade do amido, trazem apenas a digestibilidade total. E sabendo que o alimento pode ser mais ou menos digestível no rumem, seria importante saber o quanto deste foi digerido no rumem, o que o NRC não aborda ao trazer apenas sua digestibilidade total.

Um alimento pode ter o mesmo valor de digestibilidade total que outro, mas, quando verificada sua digestibilidade efetiva, a digestibilidade do rumem – que vai gerar o aproveitamento real do alimento e produzir leite, um alimento pode possuir mais que outro, por isso seria importante verificar as partições de digestibilidade que o amido possui. Mas mesmo sem essa partição, já foi um ganho considerável ter essa inclusão.

ENERGIA

A maneira convencional de estimar energia era pelo NDT (nutrientes digestíveis totais), mas esta maneira não é mais utilizada. Agora a energia digestível é utilizada para essa estimativa.

Para estimar a energia digestível, utiliza-se: ácidos graxos digestíveis, amido digestível, matéria orgânica residual digestível, PDR digestível, PNDR digestível e a FDN digestível. Dessa maneira, a equação nova faz com que a estimativa de energia digestível contida na dieta aumente, por essa fórmula apresentar maior assertividade – aumentando 10% de energia.

Porém, essa maior assertividade não trouxe muitas vantagens, pois também foi observado um aumento na exigência das vacas. “Durante as pesquisas notou-se que a exigência de energia aumentou 25%. Então, mesmo que tenha tido um aumento da energia digestível vinda da dieta, a maior exigência dos animais equilibrou essa conta”, ressaltou Polyana.

FIBRA

Quanto à fibra, há a possibilidade de verificar a quantidade adequada de duas formas: uma

tabela fixa que o NRC oferece, aonde o teor de FDN varia de acordo com o teor de amido. A tabela deixa a formulação da dieta mais engessada por conta das regras que a tabela impõe. A outra forma de verificar a quantidade de fibra na dieta é mais complexa, porém, pouco prática. FDN ajustável fisicamente necessita de muitos dados, o que a torna pouco aplicável e menos prático para o técnico responsável em formular a dieta.

O professor Marcos Neves explica que essa nova metodologia visa prever o PH do rúmen e a ruminação do animal e ressalta que há a necessidade de avaliar como essas mudanças vão ser aplicadas de forma prática.

Em resumo, as novidades trazidas pelo NRC 2021 em termos de fibra são pouco aplicáveis por serem difíceis de realizar no campo, e, mesmo que as equações sejam boas, a realidade do Brasil está longe de alcançar os processos necessários para utilizar a equação proposta.

A melhor forma de ajustar a fibra nas formulações então, é de fato utilizar uma tabela de referência para cada período que os animais se encontram, para evitar problemas como acidose por

exemplo. Dessa maneira, a melhor forma é trabalhar com o FDN da forragem. A tabela abaixo representa uma recomendação prática de FDN da forragem que não está no novo NRC, mas que é baseada em vários trabalhos científicos e aplicações práticas de campo.

TABELA PROTEÍNA

A parte de proteínas é, de fato, muito complexa e a nova publicação do NRC trouxe duas grandes mudanças.

A fração que sofre mudanças no rúmen – síntese de proteína microbiana – antes era baseada em NDT, ou seja, a estimativa de proteína microbiana era com base no NDT então, quanto mais NDT mais proteína microbiana. Com as mudanças, agora é utilizado a FDN digestível, amido digestível e a PDR, a proteína que é degradável no rúmen. A mudança na forma de calcular, ignorou o extrato etéreo e a presença de matéria orgânica residual – pectina, ácidos orgânicos de silagem, açúcares etc., o que foi uma grande mudança.

Quanto as taxas de degradação da proteína, as definições permanecem as mesmas. Sendo elas:

- A – Solúvel;
- B – Parcialmente Solúvel;
- C – Indigestível

Uma outra grande mudança que houve na parte de proteínas, é no quesito de proteínas pós rúmen. O novo modelo se baseia nos aminoácidos mais importantes: metionina, lisina, histidina, isoleucina e leucina; e destaca a necessidade de balancear todos eles. “O que vai definir a proteína do leite e a produção é o fluxo dos cinco aminoácidos, o consumo de energia, o consumo de FDN e o peso da vaca, ou seja, para a vaca produzir mais leite e mais proteína do leite, ela precisa estar com esses cinco aminoácidos balanceados.”, afirmou Polyana.

Porém, trazendo para a realidade Brasil, há uma limitação de alimentos ricos em aminoácidos por conta da proibição da utilização de farinha de ossos, farinha de sangue, entre outros, que são alimentos que possuem boa disponibilidade de aminoácidos. Sendo assim, atualmente no Brasil não há muito o que ser feito quanto a parte de balancear os aminoácidos, por questão de viabilidade econômica.





A NOVA PUBLICAÇÃO TROUXE UM AUMENTO DA EXIGÊNCIA DE VITAMINA D, VITAMINA A E VITAMINA E



Para formulação da dieta, é necessário que tenha os valores de proteína bruta e PDR e PNDR. A nova publicação deu um passo atrás quanto a esta formulação e voltou com as recomendações do NRC 1989, fixando valores de PDR e PNDR.

Quanto ao balanço de nitrogênio no rúmen, também houve um retrocesso. Antes havia a possibilidade de verificar esse balanço na hora de formular a dieta, e com ele, adaptar melhor a quantidade de ureia ofertada e baratear a dieta. Hoje não há mais essa possibilidade. Para isto, agora há a necessidade de realizar a amostra no tanque e avaliar o NUL – Nitrogênio Ureico do leite. Dessa forma, há um trabalho a mais para conferir se não está excedendo os valores recomendados.

MINERAIS

Houve grandes mudanças na questão de minerais do NRC 2001 para o NRC 2021, porém, a indústria já vinha adotando muito dessas mudanças ao decorrer deste tempo devido aos grandes pesquisadores do NRC divulgarem inúmeros trabalhos durante esse período, o que fez com que a indústria fosse se adaptando conforme as novidades eram lançadas.

Uma dessas grandes mudanças foi a redução da exigência de potássio e sódio para a produção

de leite, pautada na diminuição de casos de mastite reduzindo a exigência destes minerais. Em contrapartida, a exigência de cobre, zinco e manganês foi aumentada.

Neves ressalta que as mudanças não foram muito significativas, pois, muitas vezes o aumento de absorção desses minerais é compensado pela maior exigência, gerando pouco impacto.

VITAMINAS

A nova publicação trouxe um aumento da exigência de vitamina D, vitamina A e vitamina E. Essas mudanças acabam trazendo um impacto econômico significativo, tendo em vista o custo de implementar essas vitaminas na dieta.

ESTRESSE TÉRMICO

Embora seja uma realidade por toda a extensão do Brasil, nos EUA há uma presença pequena de animais que passam por estresse térmico, o que fez com que a publicação do NRC 2021 não leve em consideração o gasto energético de animais em estresse térmico.

Sabendo disso, há a necessidade de atenção neste ponto. As novas equações levam em conta que os animais estejam em conforto térmico e, caso não estejam, todas essas equações e exigências acabam se alterando.

“O NRC 2001 havia dado um passo com questão de conforto térmico e índices de temperaturas, mas a nova atualização não trouxe novidades no sentido de ajustes levando em consideração o estresse térmico dos animais, sendo essa uma das principais críticas modelo lançado”, concluiu Marcos.

IMPACTO AMBIENTAL

Mesmo com toda a preocupação envolvendo o assunto não tenha tido nenhum avanço quanto as questões de estresse térmico, o NRC 2021 abordou outro tema bem atual e importante que tem sido tratado por todos com muita atenção, que são as emissões de impacto ambiental.

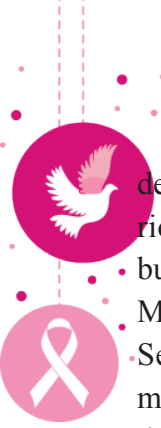
Marcos falou sobre a predição de alguns gases poluentes que o NRC levou em consideração: “O modelo vai prever metano, vai prever excreção de nitrogênio e vai prever a excreção de fósforo. Este era um ponto que não existia no modelo anterior, mas como cada dia que passa a produção de leite tem sido pressionada nesse quesito, o NRC trouxe essas predições.”

Fonte: Milkpoint | Stephanie Alves Gonsales - Zootecnista formada pela Universidade Estadual de Maringá e pós-graduada em Gestão do Agronegócio.

NOVEMBRO É MÊS DE VACINAÇÃO

Na 2ª etapa anual de vacinação contra a febre aftosa devem ser imunizados bovinos de zero a 24 meses





No dia 1º de novembro começa a 2ª etapa anual de vacinação contra a febre aftosa em todo o território mineiro. Deverão ser imunizados bovinos e bubalinos com idade de zero a 24 meses. O Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA, vinculado à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Seapa, fiscaliza a campanha junto aos produtores rurais e estabelecimentos revendedores de vacina. Nesta etapa, a expectativa é que sejam imunizados cerca de 10 milhões de animais em todo o estado com o objetivo de preservar a sanidade dos rebanhos e manter o compromisso com o agronegócio de Minas.

A campanha vai até 30 de novembro. O produtor pode comprovar a vacinação dos animais usando o formato eletrônico de declaração que estará disponível em www.ima.mg.gov.br ou, caso tenha cadastro, acessando o Portal de Serviços do Produtor.

Uma outra opção será o envio da declaração para o e-mail da unidade do IMA responsável pela jurisdição do município. O e-mail de cada unidade consta neste link <http://ima.mg.gov.br/atendimento/nossas-unidades>. As declarações também podem ser realizadas pelo produtor de forma presencial nos postos de atendimento e conveniados ou presencialmente nos escritórios do IMA, observando as medidas de segurança para Covid 19. As unidades do IMA estão à disposição para quaisquer esclarecimentos.

O prazo para comprovar a vacinação termina em 10 de dezembro. Para facilitar a localização da propriedade, o IMA recomenda o envio do Cadastramento Ambiental Rural (CAR) no momento da declaração.

Nesta etapa deverá ser realizada a atualização cadastral das outras espécies de animais descritas no formulário de declaração (DCL) que estará disponível no site do IMA. A declaração realizada de forma virtual ainda não possui estes campos para descrever as outras espécies. Assim, caso o produtor opte em realizar a declaração de forma virtual, será necessário encaminhar para o e-mail da unidade a declaração de outras espécies em formulário específico disponível no site do IMA.

A primeira etapa da campanha realizada deste

ano foi um sucesso, com 97,6% de bovinos e bubalinos vacinados contra a febre aftosa. Cerca de 355 mil produtores rurais imunizaram aproximadamente 24 milhões de animais nos rebanhos mineiros.

ESTABELECIMENTOS AUTORIZADOS


Thales Fernandes reforça a importância do trabalho das revendas no sentido de garantir o armazenamento adequado das vacinas, devendo comunicar imediatamente ao IMA qualquer intercorrência que possa comprometer a qualidade dos imunizantes. “O lançamento de vendas no sistema Sidagro deve ser feito com a maior agilidade possível, no mínimo uma vez ao dia, observando o estoque, o número de doses e as partidas comercializadas”, explica.

A responsabilidade da comercialização das vacinas é dos estabelecimentos autorizados da iniciativa privada. Esses estabelecimentos, que comercializam produtos de uso veterinário, devem ser registrados no IMA e estão sujeitos à fiscalização e às penalidades previstas.


Os estabelecimentos que comercializam produtos biológicos, em especial vacinas, devem, obrigatoriamente, utilizar câmara fria ou refrigerador industrial no acondicionamento desses produtos. Mais informações **AQUI** <http://ima.mg.gov.br/defesa-animal/produtos-veterinarios>

SAÚDE DO REBANHO

O fiscal do IMA Natanael Lamas lembra que a vacinação mantém a saúde do rebanho e o reconhecimento internacional de zona livre com vacinação, obtido pelo estado junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). “Este status favorece o agronegócio e o acesso a mercados internacionais, contribuindo de forma significativa para o Produto Interno Bruto (PIB) mineiro”, destaca Dias lembrando dos procedimentos corretos de vacinação que garantem eficácia na imunização dos animais. “A vacina de 2 ml deve ser adquirida em estabelecimento credenciado para a revenda vacina e deve ser conservada em temperatura entre 2 e 8 graus centígrados, do momento da compra até



a vacinação dos animais. Recomenda-se também programar a aplicação para os horários mais frescos do dia”, sinaliza.



A febre aftosa é causada por um vírus, altamente contagioso e que pode trazer grandes prejuízos econômicos para os produtores, pois afeta o comércio internacional. “A doença é transmitida pela saliva, aftas, leite, sêmen, urina e fezes dos animais doentes, e também pela água, ar, objetos e ambientes contaminados. Uma vez doente, o animal pode apresentar febre, aftas na boca, lesões nas tetas e entre as unhas”, alerta.

TRÂNSITO DE ANIMAIS

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Instrução Normativa nº 48/2020, permite ao produtor rural a emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) imediatamente após vacinar e declarar a imunização de bovinos e bubalinos de seu rebanho.

O gerente de Defesa Sanitária Animal do IMA, Guilherme Costa Negro Dias, esclarece as diretrizes gerais para a vigilância da febre aftosa sob a execução do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA). “É importante ressaltar que não existe mais prazo de carência para a movimentação de animais após a vacinação contra febre aftosa. O que determina a condição sanitária do estabelecimento rural é a adimplência nas etapas de vacinação e atualização de cadastro de rebanhos”.

Além disso, durante a etapa de vacinação e até noventa dias após seu término, os animais destinados diretamente ao abate ficam dispensados da obrigatoriedade da vacinação contra febre aftosa.

EVITE MULTAS

O produtor que não vacinar os animais estará sujeito a multa de 25 Unidades Fiscais do Estado de Minas Gerais (Ufemgs) por animal, o equivalente a R\$ 98,6 por cabeça. A declaração de vacinação também é obrigatória e o produtor que não o fizer até 10 de dezembro poderá receber multa de 5 Ufemgs, o equivalente a R\$ 19,72 por cabeça.

NOTIFICAÇÕES DE SUSPEITAS

As notificações são acompanhadas pela Coordenação de Informação e Epidemiologia do IMA, que trabalha em conjunto com os programas sanitários orientando os fiscais do campo.

Cidadãos, produtores rurais e médicos veterinários de Minas podem notificar, de forma online, casos suspeitos de doenças e alta mortalidade em bovinos, bubalinos, equinos, caprinos, ovinos, suínos e aves no Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias (Sisbravet), uma plataforma digital do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que engloba os órgãos de defesa agropecuária do país agilizando os atendimentos e reduzindo os custos com perdas e tratamentos de animais para os pecuaristas. Já na ponta da cadeia



O PRODUTOR QUE NÃO VACINAR OS ANIMAIS ESTARÁ SUJEITO A MULTA DE R\$ 98,6 POR CABEÇA





Washington, pai do associado Anderson recebe Dr. Leonardo

FAZENDA CHAPADÃO DAS GUARITAS | São Gotardo - MG
AFIXO | **CHAPADÃO DAS GUARITAS**
ASSOCIADO | Anderson Eduardo de Matos Silva e Outros

VISITA REALIZADA pelo Classificador Oficial Dr. Leonardo Rabello Guarino.

.....



FAZENDA RETIRO | Lagoa Formosa- MG
AFIXO | J.M.S. Formosa
ASSOCIADO | Juberto Moreira dos Santos

VISITA REALIZADA pelo Classificador Oficial Dr. Leonardo Rabello Guarino.

.....



Com muita simpatia, Dr. Leonardo é recebido por Gilmar, Dr. Walisson e Fernando

FOTOS LEONARDO RABELLO GUARINO



Dr. Leonardo, Dr. Walisson e Jasael

FAZENDA COROADA

Coromandel - MG

AFIXO | COROADA

ASSOCIADO | Willian Ribeiro e outros

VISITA REALIZADA pelo

Classificador Oficial Dr. Leonardo Rabello Guarino.

AGENDA

CASES DE SUCESSO

Tradicionalmente, o setor lácteo é composto por laticínios que produzem os mesmos derivados “clássicos”: leite UHT, leite em pó, queijos, manteiga, iogurte, requeijão, doce de leite, leite condensado, bebidas lácteas e leite fermentado, por exemplo.

Essa realidade de produtos muitas vezes similares — com

quase ou nenhuma diferenciação— resulta em uma competitividade ainda maior entre as indústrias do setor.

O terceiro painel do Dairy Vision 2021 abordará justamente a temática de novos negócios no leite como forma de diferenciação de portfólio e proposta de valor. Vamos ter a oportunidade de aprender e captar insights

com cases de sucesso!

O Dairy Vision este ano ocorrerá nos dias 17, 18, 23 e 24 de novembro. Em um só evento, contaremos com grandes nomes do setor de alimentos e lácteo mundial para juntos enxergarmos oportunidades em um cenário incerto, desafiador de mudanças.

Mais informações:

www.dairyvision.com.br



COMUNICADO

ATENÇÃO EVITE A FRAUDE

Associado, fique atento aos e-mails referentes as cobranças oriundas da ACGHMG. Verifique sempre o BENEFICIÁRIO: Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais - CNPJ 21.601.232/0001-75 e principalmente se a conta é do BANCO: SICOOB (756) | AGENCIA: 3123 | C/C: 1873-2. Esta é a única conta oficial. Não confie em códigos de barras e desconfie de qualquer texto, data ou imagem diferente do habitual. Lembre-se que todos fazem parte do processo de segurança e sem você a fraude não acontece.

Em caso de dúvida entre em contato com o Departamento Financeiro: 32 9 9940-2003



Holandês
FORTE POR SER EFICIENTE

O QUE FAZER SE A CETOSE APARECER?

Estratégias de manejo e alimentação adequados são fundamentais para a prevenção da cetose subclínica em rebanhos leiteiros

FOTOS WAGNER CORREA



A cetose bovina é uma doença metabólica que acomete principalmente vacas de alta produção no período de transição predominantemente nas três semanas após o parto.

“A ocorrência da cetose está relacionada ao puerpério, período em que as fêmeas bovinas encontram-se em balanço energético negativo (BEN) devido ao súbito aumento de suas exigências.”

O QUE É ACETOSE?

A cetose é uma doença metabólica que geralmente afeta rebanhos de alta produção devido à alta demanda metabólica dos animais.

É importante lembrar que a ingestão de matéria seca do animal durante o terço final da gestação encontra-se prejudicada, já que neste período há o crescimento exponencial do feto, ocasionando no aumento de volume uterino, que ocupa grande parte da cavidade abdominal e compromete a expansão ruminal.

A ocorrência da doença está relacionada ao puerpério, período em que as fêmeas bovinas encontram-se em balanço energético negativo (BEN) devido ao súbito aumento de suas exigências, pois esta se tornará uma lactante subitamente. Quando o BEN é excessivo, ele pode ser considerado patológico, dando origem à cetose.

O QUE É PERÍODO DE TRANSIÇÃO?

O período chamado “de transição”, compreende o intervalo

de três semanas antes do parto e três semanas após o parto, em que a vaca passa por mudanças em seu estado endocrinológico, anatômico, comportamental e fisiológico, se preparando para o parto e para a lactogênese e para que se entenda os processos que envolvem a gênese da doença, é necessário compreender este período.

A maior ocorrência desta doença em vacas de alta produção explica-se pelo fato de que, devido à grande quantidade de leite produzido, neste período os animais demandam maior quantidade de nutrientes, principalmente glicose, aminoácidos e ácidos graxos não esterificados para que seja dado o aporte necessário ao parênquima secretor da glândula mamária. Dessa forma, a resposta biológica se concentra em aumentar a mobilização de nutrientes do fígado e do tecido adiposo no período de transição.

COMO ACONTECE ACETOSE?

Em vacas lactentes saudáveis, as principais fontes de energia se encontram na forma de ácidos graxos voláteis (AGV), cujos principais são o ácido acético (acetato), o ácido propiônico (propionato) e ácido butírico (butirato), produzidos pela microbiota ruminal.

O ácido acético é utilizado principalmente para lipogênese, podendo ser oxidado em diversos tecidos, a exemplo da glândula mamária, quando é incorporado diretamente na gordura do

leite. O ácido butírico é condensado em acetoacetyl-CoA, que pode ser parcialmente oxidado em corpos cetônicos (CC) ou transformado em acetyl-CoA, entrando no ciclo de Krebs, porém sem a produção de glicose. Já o ácido propiônico é o principal precursor de glicose em ruminantes, utilizado pelo fígado no processo de gliconeogênese entrando diretamente no ciclo de Krebs ao nível do succinil-CoA e dando origem a cerca de 30 a 50% da glicose produzida pelos bovinos.

Já os corpos cetônicos gerados pelo metabolismo dos AGV citados anteriormente são incorporados ao ciclo de Krebs por meio da Acetyl-Coa, que é totalmente oxidada gerando energia na forma de ATP. Uma das moléculas necessárias para que esta oxidação ocorra de forma completa é o oxaloacetato, que tem origem de precursores gliconeogênicos, como o propionato, lactato e piruvato.

No caso de animais em balanço energético negativo, onde a ingestão de alimento não supre a demanda nutricional exigida, há uma queda significativa na capacidade do fígado de incorporar os corpos cetônicos adequadamente no Ciclo de Krebs, ocasionando aumento no nível dos CC circulantes, há acetonemia e conseqüentemente cetonúria.

Seguindo o mesmo raciocínio, com a diminuição da gliconeogênese, o animal apresenta hipoglicemia e conseqüente hipergliconemia, resultando no aumento

da atividade da enzima lipase hormônio sensível. Essa constante quebra de lipídeos em ácidos graxos livres (AG) acarreta numa captação exacerbada dos mesmos pelo fígado, que por sua vez não é capaz de metabolizar e exportá-los na velocidade de quantidade necessárias. Como consequência, os AG se depositam no citoplasma dos hepatócitos levando ao quadro de esteatose hepática.

TIPOS DE CETOSE

A cetose clínica primária acomete vacas que podem apresentar sinais clínicos no início da lactação sem apresentarem nenhuma outra doença, com uma condição corporal de boa a excessiva, de alta produção leiteira e que são alimentadas com ração de boa qualidade, mas que estão em BEN;

A cetose clínica secundária é consequência de qualquer doença que cause redução da ingestão de alimentos, anorexia ou alteração no metabolismo dos carboidratos, como distúrbios puerperais, mastite, deslocamento de abomaso.

A cetose por inanição ou subconsumo acontece quando a vaca não possui uma dieta que seja capaz de suprir suas necessidades nutricionais adequadamente, enquanto que a cetose alimentar ou butírica ocorre após alta ingestão de butirato na silagem ou no feno mal conservado, dietas ricas em precursores cetogênicos.

Já na cetose subclínica observamos a maioria das vacas clinicamente normais, sem sinais da cetose, porém apresentam resultados laboratoriais alterados, principalmente valores altos de corpos

cetônicos. No Brasil é a que mais ocorre, podendo afetar grande parte do rebanho leiteiro, com acentuada perda de produção já que a doença não é prontamente identificada.

SINAIS CLÍNICOS DA CETOSE

Dentre os sinais clínicos mais comuns, temos:

Perda de peso e da condição corporal;

Fezes secas;

Pelagem com aspecto seco,

Presença de corpos cetônicos na saliva, urina e no sangue, causando, respectivamente, hálito cetônico, cetonúria e acetonemia;

Perda gradual de apetite e a diminuição da produção de leite também é comum na doença.

Em casos mais graves, pode-se observar sinais neurológicos, como o andar em círculos, pressão da cabeça contra objetos, cruzamento ou afastamento de pernas, mastigação e salivação excessiva, lambadura de objetos e pele, hiperestesia e até mesmo tremores moderados, cegueira e tetania, e alguns animais podem permanecer caídos. Podem apresentar também hipoglicemia, em que os animais denotam fraqueza, depressão moderada e relutância ao movimento.

Na cetose subclínica o animal não apresenta sinais clínicos, porém tem-se a queda da produção de leite e a elevação de corpos cetônicos no sangue. Na cetose secundária, é comum o animal apresentar febre discreta e aumento da frequência cardíaca quando associada às doenças inflamatórias primárias.



DIAGNÓSTICO

O diagnóstico pode ser realizado através dos sinais clínicos, da epidemiologia, da análise de glicose e ácidos graxos livres no sangue e da mensuração da concentração de beta-hidroxibutirato (BHBA) no sangue, urina ou leite.

O teste da urina apresenta alguns inconvenientes. A dificuldade em coletar a urina do animal é um deles, podendo ser realizada por sonda, de forma espontânea ou massageando a região do períneo próximo a vulva ou prepúcio com água morna. Outro inconveniente é que a tira do teste deve ser mergulhada na urina por exatamente 15 segundos, podendo apresentar um falso positivo se ficar mergulhada por mais tempo.

Em contrapartida, o teste realizado no leite é feito de forma mais simples e fácil. O teste de BHBA no sangue vai apresentar maior sensibilidade e especificidade, sendo o mais aconselhável.

A glicose é outro parâmetro a auxiliar no diagnóstico. Animais saudáveis vão apresentar níveis de glicose entre 55 e 70 mg/dL; vacas com cetose subclínica manifestam níveis entre 35 e 50 mg/dL e, com cetose clínica, apresentam níveis abaixo de 35mg/dL.

TRATAMENTO

O método mais corriqueiro para tratar a cetose é o uso de soluções glicosadas a 5% ou 50%, a fim de elevar os níveis de glicose sérica e garantir a síntese de lactato a partir desse carboi-

drato, reduzindo o gasto de reservas corporais.

A administração de glicose 50% possibilita a diminuição de BHBA durante 24 horas e pode promover um aumento imediato dos níveis de glicose no sangue em até oito vezes, no entanto após duas horas, os níveis retornam à normalidade.

O uso de glicocorticoides pode ser realizado com a finalidade de reduzir a síntese de lactose diminuindo a produção de leite e consequentemente a demanda de glicose, além de estimular a gliconeogênese. Administrar insulina vai proporcionar a diminuição da lipólise e o aumento da lipogênese, resultando numa maior utilização de corpos cetônicos como fonte de energia.

A administração oral de propilenoglicol somada a administração intravenosa de glicose e injeções intramusculares de glicocorticoides e insulina são citados como os principais medicamentos para combater a cetose.

O propilenoglicol quando administrado vai ser metabolizado no rúmen em propionato ou vai ser diretamente absorvido e ser utilizado como substrato na gliconeogênese, resultando no aumento de glicose e insulina no sangue, com diminuição da concentração de ácidos graxos não esterificados e BHBA. Deve-se ter cautela na utilização dessa terapia, já que a substância, em excesso, é tóxica para a microbiota ruminal.

“

NA CETOSE
SUBCLÍNICA O
ANIMAL NÃO
APRESENTA SINAIS
CLÍNICOS, PORÉM
TEM-SE A QUEDA
DA PRODUÇÃO DE
LEITE E A ELEVAÇÃO
DE CORPOS
CETÔNICOS NO
SANGUE

”



PREVENÇÃO

A melhor forma de prevenção da cetose em bovinos está relacionada com a nutrição e manejos adequados, considerando: o consumo de matéria seca, digestibilidade da fibra, densidade de energia, teor de proteína e etc.

No período de transição, a dieta deverá fornecer energia suficiente para a produção leiteira, levando em conta a diminuição da ingestão de matéria seca no pós parto. No pós parto, recomenda-se o uso de rações mais palatáveis, com alta densidade energética e com ótimos níveis de proteína e fibras.

O controle do escore corporal (ECC) em vacas leiteiras no período seco é uma ótima forma de prevenção, sendo recomendado um escore de 3,5 (escala de 1 a 5). Vacas que chegam ao parto mais gordas tendem a consumir menos alimentos no pós-parto por possuírem alto nível do hormônio leptina, necessitando mobilizar mais reservas corporais, portanto mais sujeitas a problemas metabólicos. Já as vacas magras no momento do parto

(ECC abaixo de 3) não possuem adequadas reservas de energia para suportar toda a lactação.

Alguns aditivos podem ser usados na dieta como forma de prevenção, podendo ser citado a niacina, propionato de sódio, propionato de cálcio, propileno-glicol e colina, que devem ser adicionados 2 a 3 semanas antes do parto. A niacina é uma vitamina do complexo B que, no início da lactação, auxilia a reduzir a mobilização de gordura corporal, melhorando o balanço energético.

Também, o uso de ionóforos, principalmente a monensina sódica, auxiliam na prevenção da cetose. Ela aumenta a produção de propionato, levando a um aumento de glicose disponível e ainda reduz a perda de energia por meio da diminuição da metanogênese.

A somatotropina bovina (STB) é um hormônio proteico que pode ser utilizado com o objetivo de alterar o metabolismo para que mais nutrientes possam ir para a síntese de leite

na glândula mamária, tendo o aumento da produção leiteira como resultado. Vacas que recebem STB apresentam níveis de glicose mais elevados e menor concentração de ácidos graxos livres e corpos cetônicos, além de uma maior ingestão de alimentos.

Em geral, a cetose não é uma doença de grande mortalidade, porém causa grandes prejuízos para a pecuária leiteira.

Deve-se atentar à forma subclínica da cetose, já que a falta de sinais clínicos prejudica o diagnóstico a campo. Um animal bem tratado pode ter uma recuperação rápida, minimizando grandes problemas. Com adequado manejo nutricional, profilático e terapêutico, é possível controlar a doença ou os impactos negativos causados pela doença.

Fonte: MilkPoint / Autores: Gabrielle Araujo Rodrigues dos Santos e Thaine Lopes Bueno-discentes; Ana Paula Lopes Marques – orientadora da Universidade Federal Rural do



ESTAMOS ATENDENDO!



**REGISTRO
GENEALÓGICO**



**CONTROLE
LEITEIRO**



**CLASSIFICAÇÃO
LINEAR PARA TIPO**



APOIO TÉCNICO

Continuamos a trabalhar e os atendimentos
ADMINISTRATIVOS estão sendo em home office.

DEP. FINANCEIRO

32 9 9123 4613

DEP. CONTROLE LEITEIRO

32 9 9902 4747

DEP. REGISTRO GENEALÓGICO

32 9 9919 0079

Contatos de segunda a sexta-feira, de 8h30 às 12h e de 13h às 17h30.

A CHAVE PARA O SUCESSO

O Engenheiro Civil
Ivan Ribeiro Pereira e o
Médico Veterinário
Dr. Aryel Tomba
Pereira, pai e filho
unem experiências e
trabalham de forma
técnica, metodológica
e com base na ciência

A sucessão familiar não para
por aí, o pequeno Francisco,
filho de Aryel está sempre
com o avô passeando pela
fazenda!!



FOTOS ARQUIVO PESSOAL



O INÍCIO E A EVOLUÇÃO

ARYEL TOMBAPEREIRA:
Quando criança meu pai, Sr. Ivan Ribeiro participava intensivamente da produção de leite a pasto do meu avô, Sr. João Ribeiro Pereira. Na adolescência meu pai foi estudar Engenharia Civil e deixou a atividade de produtor de leite, porém sempre manteve a ideia de um dia voltar a produzir leite sustentavelmente visando uma atividade que abrangesse três pilares (economicamente, socialmente e ambientalmente). Esta ideia voltou à tona quando eu decidi estudar medicina veterinária. Neste momento começava a nascer um projeto de sustentabilidade da pecuária leiteira.

No começo nossa criação era semi-intensiva a pasto contava com um pequeno rebanho de gado Girolando e Jersolando. Mas nosso anseio por melhorias e progresso nos levou para o Holandês. Na raça Holandesa encontramos tudo o que se espera de um animal sustentável e produtivo, principalmente na pecuária moderna, altamente tecnificada e intensiva.

Primeiramente tínhamos uma estrutura de produção semi-intensiva com piquetes rotacionados de capim Mombaça e ordenha balde ao pé. Na época começamos com aproximadamente 30 vacas. Hoje contamos com uma ordenha paralela de 16 postos (2x8), e dois Free Stalls que alojam nossas 320 vacas em lactação.



Nossas bezerras são alojadas em casinhas individuais até os 30 dias de vida, depois vão para baias coletivas até serem desmamadas com aproximadamente 70 dias. Posteriormente nossas novilhas são alojadas em piquetes semi-intensivos a pasto. Dos 21 aos 30 dias do parto os animais vão para nosso Free Stall maternidade. Atualmente nossa recria ainda conta com um número maior de animais (50 a 55% do rebanho total), pois estamos em crescimento, mas um rebanho bem estruturado com recria por volta de 45 a 50% do rebanho total é de fundamental importância para o sucesso da fazenda, pois ajuda a equilibrar

os custos. Digo isto, pois um grande desafio para as fazendas produtoras de leite de uma maneira geral é o crescimento. Tem que ser planejado, temos que saber em números concretos, quantos animais iremos ordenhar e quantas novilhas teremos, pois os investimentos em estruturação da fazenda são muitos onerosos e se não houver planejamento, logo um barracão, bezerreiro ou ordeanha não suportará o número de animais, e aí está o vilão da perda de produtividade/eficiência!!!

98% dos nossos animais são Holandês, porém ainda há 2% de animais que possuem sangue das nossas primeiras vacas

Girolandas e Jersolandas. Nosso objetivo é atingir 100% de nosso rebanho leiteiro em gado Holandês PO.

SUSTENTABILIDADE

Em relação à sustentabilidade, podemos dividir nossas ações nos três grandes pilares:

SOCIAL: A fazenda procura sempre gerar e cultivar valores na sociedade local, gerando empregos, desenvolvendo pessoas, tornando-se parceiras de empresas e servidores locais, além do que a fazenda ajuda diversas instituições de caridade na cidade.

AMBIENTAL: Procuramos sempre seguir as normas de produção pecuária e agrícola, com

o manejo integrado de pragas; uso racional de medicamentos, defensivos e fertilizantes (substituição parcial dos químicos por biológicos); acabamos de concluir o sistema de separação de areia e dejetos, com a instalação de um biodigestor e geração de energia “limpa”.

ECONOMICAMENTE: Procuramos fornecer para nossos clientes produtos de excelente qualidade com valor agregado, seja o leite como animais/genética; valorizamos o relacionamento e a satisfação de nossos colaboradores e clientes; em um futuro próximo a

verticalização e a diversificação de produtos.

FORMAÇÃO

Acredito que minha formação, bem como a do meu pai que é de engenheiro, administrador e empresário contribui muito para o sucesso do negócio na pecuária, pois sempre trabalhamos de forma técnica, metodológica e com bases na ciência. Acredito que um dos maiores desafios como médico veterinário na fazenda é o complexo parasitário bovino (Tristeza bovina). Por isso já decidimos confinar 100% dos animais de recria em Com-

post Barns de modo a aumentar o conformo e consequentemente a imunidade dos animais. Animais pós-desmama terá acesso estratégico ao pasto.

NÃO PERCA DINHEIRO

Para não perder dinheiro, todo criador deve focar em não perder animal algum!!! Descarte, mas não deixe morrer. Proporcionar conforto para os animais e trabalhar com melhoramento genético animal e vegetal (forragem). Em outras palavras é focar no tripé: MANEJO, NUTRIÇÃO E GENÉTICA.





MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Para enfrentar as mudanças climáticas devemos focar na ambiência/conforto dos animais; uso estratégico de técnicas agrícolas de modo a mitigar efeitos climáticos nas lavouras; uso estratégico de subprodutos na dieta dos animais (menor dependência de forragens).

Se tratando de uma atividade totalmente complexa, intensiva, exigente e que está à mercê do clima (incontrolável), acredito que os detalhes essenciais para evoluir são (com bases pessoais e em ordem de importância): fé; ciência; desenvolvimento pessoal e gestão profissional.

“- Acredite, confie e aja em

Deus; desenvolva-se pessoalmente, busque ser uma pessoa melhor para si mesmo que terá sucesso na gestão dos colaboradores; use a ciência para ser eficiente!!! E tenha gestão e controle de todos os processos produtivos.”

FAMILIA

Meu pai cresceu no meio rural, porém se formou em engenharia civil, e hoje tem uma empresa de construção civil. Ele é atuante na fazenda, sendo o presidente da empresa. Ou seja, todas as decisões macro e investimentos bem como o relacionamento externo na fazenda passam por ele. Ele também é o responsável pelo controle financeiro da fazenda.

Eu sou o diretor operacional que juntamente com 2 gerentes em áreas distintas (membros da família) dirigimos e gerenciamos a produção da fazenda.

ECOMONIA

Sim, eu vivo do leite, e acreditamos que é totalmente possível ser sustentável na atividade.

Nosso objetivo é ser referência na busca pela excelência no setor agropecuário buscando sempre a sustentabilidade. Pois acreditamos que somente sendo sustentável socialmente, ambientalmente e economicamente será possível sobreviver como empresa e prosperar.

Buscamos e investimos para produzir e fornecer genética de



ponta para outros criadores; além disso, temos na fazenda a produção de gado de corte e produção de café.

ASSOCIANDO

Atualmente realizamos através da Associação dos Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais os serviços de Controle Leiteiro, Classificação Linear dos animais e Registros Genealógicos, além é claro de todo o suporte dos técnicos da entidade.

Após filiar-mos notei que ganhamos mais credibilidade, confiança e campo de atuação no mercado de genética. Escolhemos associarmos para fortalecer nossa credibilidade e vali-

dação no nosso trabalho e isso é de fundamental importância para o sucesso competitivo da empresa.

O AMANHÃ

Acredito que devido a tantas instabilidades temos que ter cautela, e reavaliar os projetos e até mesmo reprojeter alguns pontos. No meu ponto de vista, na cadeia produtiva do leite, somos um dos mais fracos se não formos o mais fraco, então fortalecer o elo do produtor é fundamental para superarmos crises.

Em médio prazo a fazenda planeja continuar o projeto de execução das melhorias de estruturas produtivas para atin-

girmos 500 a 550 vacas em lactação, com 45 a 50% recria sobre o rebanho total e também visando à venda de genética superior. Já em longo prazo acredito que a verticalização dos produtos seja a chave para o sucesso.

Posso dizer que os momentos mais gratificantes da atividade pecuária leiteira é poder integrar os membros da família, ver e desenvolver os filhos bem como os colaboradores em um “lugar/atividade” que todos se desenvolvem em amplos aspectos (humano e econômico), além do que podemos viver e trabalhar em harmonia com todos e em especial com a natureza.



**REGISTRO
GENEALÓGICO**



A ASSOCIAÇÃO MINEIRA CONTINUA ONLINE E FUNCIONANDO EM HOME OFFICE

Caro Associado

O serviço de Registro Genealógico continua funcionando normalmente para os animais de origem conhecida.

Continue enviando normalmente por Correio, e-mail ou mesmo Whatsapp as informações e fotos para procedermos com o trabalho de registro dos seus animais.

Utilize os nossos contatos para tirar dúvidas e saber como realizar serviços pela web.

CONTATOS DO DEP. REGISTRO GENEALÓGICO

Cel: 32 9 9919 0079

E-mails:

registrogenealogico@gadoholandes.com

rodolfo@gadoholandes.com

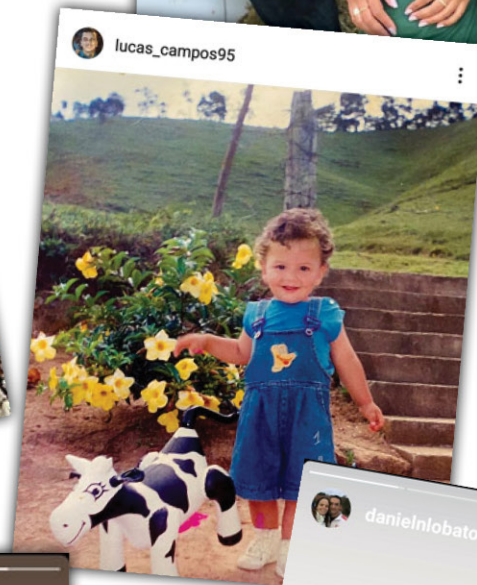
Av. Sete de Setembro, 623, Costa Carvalho, Juiz de Fora-MG.

CEP 36070.000

VAMOS APROVEITAR!

A coluna CLIQUE DO LEITOR é toda deles...Os pequeninos que movimentam o dia a dia e trazem muitas alegrias...O futuro dos nossos sonhos está na inocência do olhar e no amor incondicional desses pequeninos que em breve serão grandes, pois o tempo passa rápido e com ele o anseio de sonhos tornarem realidade!!!

Enquanto isso...Vamos aproveitar o Dia das Crianças!!!







CADERNO

Super Rank

A Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa está passando por um processo de evolução e toda mudança requer ajustes, por isso excepcionalmente, nesta edição, o Caderno Super Rank não está sendo divulgado e posteriormente iremos publicar todos os resultados.

Contamos com a compreensão de todos.

